

Revista da Extensão

Nov. 2011 nº3

Outras palavras:
um projeto
multimeios
e multimídia

Viajando pela
África com
Ibn Battuta:
relato de um
projeto didático-
pedagógico

Projeto Unimúsica,
o ouvinte nômade
e a ampliação de
repertórios

Esticando
horizontes:
astronomia e arte
no ensino de
deficientes visuais

Oficina de
indicadores sociais
com ênfase em
relações raciais:
experiências e
desafios

Intervenção
interdisciplinar
em coletivos:
vulnerabilidade
social e
direitos humanos

Política de
gestão de museus
e acervos
museológicos
da UFRGS

Memorial da UFRPE:
diálogos possíveis
entre ensino,
extensão e pesquisa

Acessibilidade em
ambientes culturais:
vale a pena

A Extensão vista de PERTO

Publicação da Pró-Reitoria de Extensão da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul



EDIÇÃO COMEMORATIVA

50

Congresso Brasileiro de Extensão Universitária

As Fronteiras da Extensão



VIAJANDO PELA ÁFRICA COM IBN BATTUTA: RELATO DE UM PROJETO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

José Rivair Macedo
Departamento de História - UFRGS

Nas páginas seguintes apresentaremos os traços gerais de um projeto didático-pedagógico realizado pela Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS entre os anos 2008-2010, sob nossa coordenação. O projeto, intitulado *Uma viagem pela África no século XIV*, foi contemplado pelo Programa UNIAFRO/2008 e deu origem a um Termo de Cooperação entre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD/MEC que vigorou até 31 de dezembro de 2009. Os materiais resultantes do projeto receberam o título de *Viajando pela África com Ibn Battuta*.

O PROJETO

O Programa de Educação Antirracista no Cotidiano Escolar e Acadêmico, criado em 2004, no Departamento de Educação e Desenvolvimento Social da Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS (DEDS-PROEXT), tem estabelecido proveitosas parcerias com as secretarias municipais de educação da região metropolitana de Porto Alegre e demais parceiros do Rio Grande do Sul.

Nesse sentido, vem desenvolvendo atividades voltadas para a efetivação da Lei 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino de história e cultura da África e dos afro-descendentes na educação básica. Com esse intuito, foram organizados vários eventos de formação, entre os quais os seguintes cursos de extensão: *A educação e os valores civilizatórios afro-brasileiros*

(2006), *Desvendando a história da África* (2007), *Cartografia histórica e geografia do continente africano: as diásporas, os povos, a história* (2008), e a formação semi-presencial para professores intitulada *Procedimentos didático-pedagógicos aplicáveis em História e Cultura Afro-Brasileira*, que contou com a participação de cerca de 500 inscritos (2010).

“
Dai veio a idéia de ir além, e enfrentar o principal obstáculo para o efetivo ensino de história da África: a falta de referência bibliográfica especializada e de materiais didático-pedagógicos adequados que possam servir de subsídio e apoio a professores e estudantes.
”

Com a intenção de contribuir para a superação desse obstáculo foi proposta a elaboração de um documentário que pudesse apresentar de modo rigoroso, e prazeroso, um pouco da história dos povos e

reinos africanos anteriores ao século XV - quando aqueles povos eram plenamente senhores de seu destino.

Eis, em síntese, os elementos que integram e sustentam a ideia geral do projeto *Viajando pela África com Ibn Battuta*: a partir do relato da viagem do marroquino Ibn Battuta (1304-1377), que visitou e permaneceu durante oito meses no reino do Mali, na África Ocidental, entre os anos 1352-1353, o documentário pretende evidenciar a dinâmica histórica dos povos africanos no período em que a Europa vivia os séculos finais da Idade Média, a originalidade cultural e religiosa desses povos e o legado que deixaram para a posteridade.

CONCEPÇÃO E OBJETIVO

A viagem é um recurso poderoso para se começar a falar da história de um povo. Ao realizar a viagem, o viajante encontra em seu percurso espaços, paisagens e povos que desconhece ou não tem familiaridade. Ao registrar o que viu, ouviu ou pensou a respeito do desconhecido, ele estabelece uma seleção de informações, dividindo-as, hierarquizando-as, enfatizando certos aspectos e minimizando outros, avaliando, julgando e, sobretudo, comparando o visto com sua experiência do vivido. Dialogar com o viajante e seu relato permite, por outro lado, desvendar de modo



Ilustração que representa Ibn Battuta narrando suas viagens ao poeta Ibn Djuzzay, em 1356, que as registrou.

crítico os padrões culturais, políticos, sociais e econômicos postos em conexão durante a viagem, permite falar tanto do mundo do viajante quanto do mundo por ele observado.

Para contar a história dos povos do Mali, através do testemunho de Ibn Battuta, foi preciso realizar uma árdua pesquisa documental, bibliográfica, etnográfica, iconográfica, sonora. Não se tratava apenas de

recuperar o longo trajeto percorrido pela caravana marroquina e de retratar a história social dos grupos com os quais o viajante entrou em contato. Aquilo que foi visto e comentado no relato da viagem teve que passar por um rigoroso trabalho de análise e reconstituição, em perspectivas didática e antropológica. Por sua própria realização, a viagem pôs em contato povos africanos portadores de códigos culturais, organização social e visões de mundo distintas, evidenciou as

diferentes paisagens naturais (deserto, floresta, savana), climáticas, e as distintas expressões da cultura material desenvolvida pelos grupos mediterrânicos do Magreb, pelos Tuareg e outros grupos adaptados ao deserto, e pelos grupos sudaneses que povoavam as savanas situadas em torno da Bacia do Rio Níger.

Ao assistir o vídeo-documentário, que foi produzido e realizado pela produtora de vídeos paulista Animgrafs (www.animgrafs.com.br), o que se espera é que o espectador recupere o fio condutor de uma história

africana cuja trama se perdeu em nossa memória, obscurecida e minimizada pela angustiante lembrança da escravidão. A insistência na história desses poderosos Estados postos em ligação durante séculos pelas rotas comerciais do Saara tem uma finalidade didático-pedagógica imediata: desmistificar o estereótipo que associa diretamente todo aquele imenso continente com tambores, máscaras e tribos. Além disso, trata-se de tornar familiar para nós o extraordinário papel civilizatório do Islã e da cultura muçulmana na África.



Ilustração: Luciano Barbosa

Reconstituição da paisagem e arquitetura em argila percorrida pelo viajante.

RECURSOS ÁUDIO-VISUAIS



O vídeo-documentário é constituído pela articulação de sucessivas formas narrativas que, integradas, pretendem produzir algo novo e original a respeito dos conhecimentos gerais sobre os povos antigos do continente africano.

Essas sucessivas camadas narrativas reconstituem os poucos resíduos da cultura material a partir do testemunho escrito singular deixado pelo viajante marroquino.



A primeira das camadas é a do diretor e narrador do documentário, Jacy Lage, que, ao narrar as circunstâncias do trajeto, o contexto da viagem e o contexto histórico dos povos sudaneses, fornece ao espectador as linhas de rumo de uma história desconhecida, seja a da viagem, seja a do viajante, seja a dos povos visitados. Ao fazê-lo, ele assume parcialmente o lugar do historiador e do professor, a quem é atribuída a tarefa de informar e formar o conhecimento histórico.

A segunda camada, também de base textual, é a da voz atribuída ao viajante (interpretada pelo ator Luiz Henrique Rodrigues), que interpela o espectador em alguns momentos para narrar diretamente suas impressões pessoais. Estamos aqui diante de estratégias discursivas que têm a finalidade de conferir veracidade e densidade documental ao que está sendo mostrado na tela.

A terceira camada discursiva é de natureza icônica. A extensa e detalhada pesquisa iconográfica em fotografias, cartões postais antigos e ilustrações de livros de viagem procura dar os contornos daqueles povos e culturas desaparecidas, a partir de imagens deixadas por seus descendentes. Aqui está talvez o maior desafio do projeto, porque não há qualquer registro visual produzido no século XIV que represente o viajante e sua época. Foi preciso selecionar com critério e cautela imagens que expressassem algo daquele passado distante, mesmo que digam respeito a um momento (séculos XVIII-XIX) em que a grandeza do passado há muito estava perdida tanto no Marrocos quanto no Mali.

Por outro lado, essas imagens pretendem ter força suficiente para evocar as marcas das diferenças, nas tradições arquitetônicas, na vestimenta e nos artefatos culturais daquelas diferentes culturas postas em contato. As marcas da islamização, mais visíveis no imaginário marroquino, subsistem na área sudanesa adaptadas aos costumes locais, num vívido processo de sincretismo.

A excepcional capacidade da narrativa visual ganha maior importância com os recursos técnicos da animação das imagens e a animação dos mapas e ilustrações. No mesmo sentido, a criação artística procurou diminuir o vácuo do conhecimento, e certas passagens descritas pelo viajante foram desenhadas pelo ilustrador Luciano Barbosa. Mas os traços dessas ilustrações seguem de perto as informações deixadas textualmente, procurando dar-lhes a configuração visual que poderiam efetivamente ter.

Audiência pública com o Mansa (rei) do Mali quando da viagem de Ibn Battuta



RESULTADOS

Encerrado o projeto em 31 de dezembro de 2009, os materiais resultantes dele foram os seguintes:

1) Um vídeo-documentário de 26 minutos intitulado *Viajando pela África com Ibn Battuta*, que apresenta imagens, ilustrações e animações em 2D e 3D, trechos do relato deixado por Ibn Battuta, além de depoimentos de historiadores nacionais (Luiz Dario Ribeiro, da UFRGS; Silvio Marcus de Souza Correa, da UFSC; Jaime Rodrigues, da UNIFESP; Mário Maestri Filho, da UPF; Alberto da Costa e Silva, do IHGB e da Academia Brasileira de Letras) e internacionais (Khadim M'Backe, do Institut Fondamental de l'Afrique Noire – IFAN, da Université Cheikh Anta Diop, Dakar, Senegal; e Paulo Fernando de Moraes Farias, do Centre for West African Studies da University of Birmingham, Inglaterra). No menu do DVD estão ainda disponíveis um *making off* com cerca de 4 minutos que mostra o processo de produção da obra; e uma versão mais extensa dos depoimentos dos africanólogos e da equipe envolvida no projeto, com cerca de 60 minutos.

2) Um livro de 140 páginas destinado à consulta dos professores de ensino fundamental e médio intitulado *Viajando pela África com Ibn Battuta: subsídios de pesquisa*, com estudos de contextualização sobre as antigas civilizações africanas. O livro é constituído pelos seguintes artigos: Anderson Ribeiro Oliva. “Os africanos no Imaginário medieval. Notícias sobre a África entre os séculos VII e XVI”; Luiz Dario Ribeiro e Manoel José Ávila da Silva. “A África antes do século XV: os grandes reinos”; Rafael Farias de Menezes. “A África antes do século XV: as rotas e o comércio internacional”; Maria Eliane Caminha Leal. “Tuareg: os povos “azuis” do Saara: história de um povo nômade”; Beatriz Bíssio. “A viagem no medievo islâmico: o exemplo de Ibn Battuta”; José Rivair Macedo e Roberta Porto Marques. “Os povos do Mali vistos por Ibn Battuta”; José Rivair Macedo. “Nos domínios do Mansa do Mali” – entrevistas com africanólogos Khadim M'Backe e Paulo Fernando de Moraes Farias e finalmente, o artigo “O antigo Mali na Rihla de Ibn Battuta”. O livro foi editorado e diagramado pelo Projeto Editorial Vidráguas, de Porto Alegre, RS.

3) Um livro de 36 páginas destinado ao uso dos estudantes de ensino fundamental e médio intitulado *Viajando pela África com Ibn Battuta: suplemento de estudo*, com uma síntese do conteúdo do vídeo, trechos transcritos do relato de Ibn Battuta, trechos transcritos das entrevistas com africanólogos, estudo de contextualização e análise do conteúdo do relato, questões e atividades para o aprofundamento do conteúdo.

4) Uma página eletrônica destinada ao público em geral com informações gerais sobre o projeto, banco de imagens (ilustrações preparadas por Luciano Barbosa; cartões postais antigos do Mali e do Marrocos; ilustrações variadas sobre os povos africanos anteriores

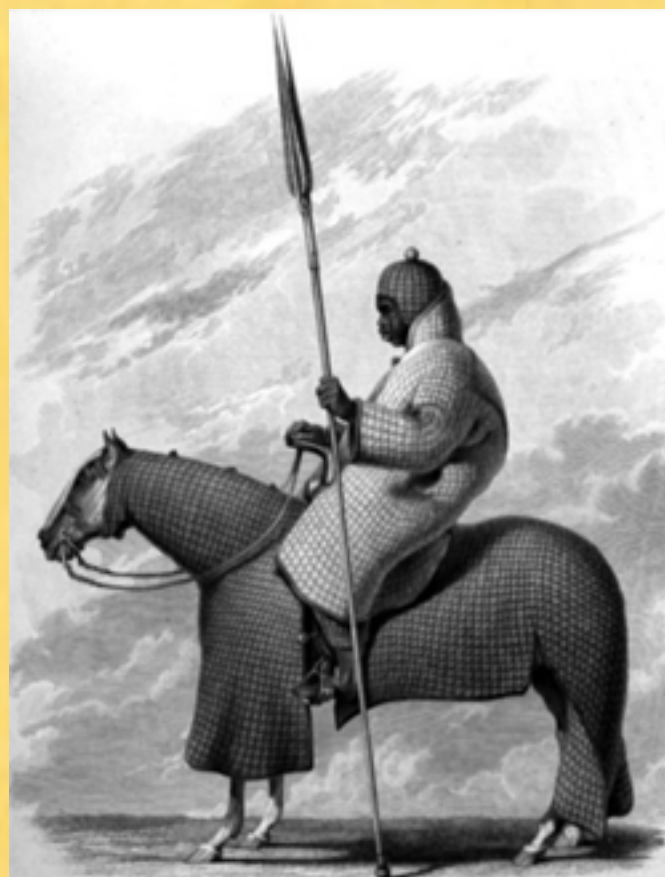
ao século XVIII), banco de mapas (mapas antigos, desde o período medieval; e mapas atuais, alguns preparados pelo geógrafo Felipe Jorge Kopanakis e disponibilizados com sua devida autorização), os livros e o vídeo para *download*, além de referências bibliográficas para o estudo da História da África antes do século XVIII. A página eletrônica foi desenvolvida pela empresa BHZ Design, e encontra-se temporariamente hospedada no seguinte endereço eletrônico:

www.bhzdesig.com.br/clientes/ibnbattuta/

Todo o material será divulgado oportunamente pelo SECAD-MEC para as escolas públicas brasileiras, e o site será hospedado no portal *Domínio Público*.



Escultura em terracota datada dos séculos XII - XIV, encontrada em Oni, Ife (Museu das Antiguidades de Ife)



Cavaleiro nigeriano com armadura e lança.

(Ilustração do livro "Narrative of travels and discoveries in northern and central Africa", Dixon Denham (1822-1824)

¹ A partir do pré-roteiro que elaboramos e enviamos para a produtora foi estabelecido o roteiro, em parceria com Jacy Lage. Ao longo de quatro meses foram discutidas e rediscutidas 19 versões, até o estabelecimento da proposta definitiva do roteiro. ocultural.ufrgs.br.

NOTÍCIAS SOBRE O PROJETO NA IMPRENSA E NA WEB

Ionice LORENZONI. “Vídeo de Universidade gaúcha retrata a África do século XIV”, *Portal do MEC*, 02/09/2009:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14245

Ionice LORENZONI. “Viajante marroquino é tema de vídeo sobre história da África”; “Vídeo sobre Battuta dirige-se a estudantes de 10 a 18 anos”; *Portal do MEC*, 03/02/2010:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15009

“Muslim scholar Ibn Battuta's writings to teach African history in Brazil”. *ARMECE; Arab Media Center – From the Arab to the World*:

<http://www.armece.com/armece/readSpecial.php?special=172>

Isaura Daniel. “Ibn Battuta at Brazilian schools”. *ANBA: Brazil-Arab News Agency*, 24/02/2010:

http://www2.anba.com.br/noticia_educacao.kmf?cod=9592185&indice=20

Isaura Daniel. “Ibn Battuta em escolas brasileiras”. *ANBA – Agência de Notícias Brasil-Árabe*, 24/02/2010:

http://anba.achanoticias.com.br/noticia_orientese.kmf?cod=9548040&indice=30

Isaura DANIEL. “Brazil unearths a 14 century muslim o teach African History to children”. *Brazzilmag*, 27/02/2010:

<http://www.brazzilmag.com/component/content/article/82-february-2010/11921-brazil-unearths-a-14-century-muslim-to-teach-african-history-to-children.html>

“Documentário sobre Ibn battuta é exibido em escolas”. *Portal da PROEXT – UFRGS*, 27/07/2010:

<http://www.proext.ufrgs.br/news/documentario-de-ibn-battuta-e-exibido-em-escolas>

Dunya BULTENI; Haber MERKEZI. “Ibn battuta, Brezylia'da okullara giriyor”. *Haberpan: Gundemi Talip Eder*, 03/03/2010:

<http://www.haberpan.com/ibn-battuta-brezilyada-okullara-giriyor-haber/>

“Muslim scholar Ibn Battuta's writings to teach African history in Brazil”. *World Bulletin*, 03/03/2010:

<http://www.worldbulletin.net/index.php?aType=haberArchive&ArticleID=54970>

“Ibn Battuta's writings to form African History textbook & curriculum Brazilian schools”. *Islam Today*, 17/03/2010:

<http://en.islamtoday.net/artshow-230-3540.htm>

“Documentário da UFRGS sobre a África será distribuído pelo MEC”. *Zero Hora* (Porto Alegre), 06/05/2010:

<http://zerohora.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/default.jsp?uf=1&local=1§ion=Geral&newsID=a2895330.xml>

“África reforça o currículo: documentário histórico produzido pela UFRGS será exibido em todo o Brasil”. *Zero Hora* (Porto Alegre), 07/05/2010, p. 24.

Isabelle SOMMA. “Ibn battuta: três décadas na estrada”. *Revista Aventuras na História* (SP), out. 2010, pp. 44-48 (Box com a síntese do projeto).